

# #NoNosVamosNosEchan – internet, ativismo em rede e narrativas dos novos emigrantes espanhóis

## *#NoNosVamosNosEchan – internet, network activism and narratives of the new Spanish emigrants*

DENISE COGO<sup>a</sup>

Escola Superior de Propaganda e Marketing, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo. São Paulo – SP, Brasil

MAURICIO NIHIL OLIVERA<sup>b</sup>

Universidad de la República, Instituto de Comunicación, Facultad de Información y Comunicación. Montevidéo, Uruguai

### RESUMO

O artigo focaliza o ativismo na internet de jovens emigrantes espanhóis no âmbito do coletivo Marea Granate. São analisadas as narrativas digitais produzidas pelo coletivo que visam desconstruir os discursos do governo da Espanha sobre a migração atual decorrente da crise econômica de 2008. A metodologia qualitativa foi construída a partir da combinação de pesquisa documental, observação e entrevistas com integrantes do coletivo. O artigo conclui que a produção contradiscursiva do MG atribui visibilidade à precariedade que provocou a emigração de espanhóis, além de evidenciar perspectivas ausentes no discurso do governo, como a adoção de políticas de austeridade pela Espanha e União Europeia.

**Palavras-chave:** Internet, migrações, ativismo, transnacionalismo, juventude

### ABSTRACT

This article focuses on the internet activism of young Spanish emigrants within the non-partisan organization Marea Granate (MG). We analyzed their digital narratives, which aim to deconstruct the speeches of the Spanish government on the current migration resulted from the economic crisis of 2008. Our qualitative methodology combines documentary research, observation and interviews with members of the group. We conclude that the production of counter discourses by Marea Granate offers visibility to the precariousness that motivated the emigration of Spaniards and evidences the lack of divergent perspectives on the problem by the mass media, like the adoption of austerity policies by Spain and the European Union.

**Keywords:** Internet, migration, activism, transnationalism, youth

DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v11i1p165-187>

V.11 - Nº 1 jan./abr. 2017 São Paulo - Brasil DENISE COGO | MAURICIO OLIVERA p. 165-187

<sup>a</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação em Comunicação e Práticas de Consumo da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) de São Paulo. Pesquisadora nível 1D do CNPq. Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-4544-7335>. E-mail: [denise.cogo@espm.br](mailto:denise.cogo@espm.br)

<sup>b</sup> Professor do Instituto de Comunicación (IC), Facultad de Información y Comunicación (FIC) – Universidad de la República, Montevidéo, Uruguai. Pesquisador do Sistema Nacional de Investigadores (SIN) da Agencia Nacional de Investigación e Innovación (ANII), Uruguai. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-2566-1599>. E-mail: [mauricio.nihil@fic.edu.uy](mailto:mauricio.nihil@fic.edu.uy)

## INTRODUÇÃO

**E**STUDOS RECENTES DA Organização Internacional para as Migrações (OIM) registram que, durante o primeiro semestre de 2015, pela primeira vez em 14 anos, o fluxo migratório entre a Europa e a América Latina se inverteu, entre outros fatores, por causa da crise econômica mundial e do aprofundamento da restrição e do controle das barreiras de imigração da União Europeia e dos Estados Unidos nas últimas décadas, consolidando uma tendência que começou em 2008, ano que deu início à crise econômica internacional. Em 2012, por exemplo, mais de 181 mil europeus abandonaram seus países em comparação com os 119 mil latino-americanos que emigraram. Os dados indicam uma redução de 68% na emigração de latino-americanos desde 2007, quando o número de migrantes procedentes da América Latina e do Caribe em direção à Europa atingiu um recorde, superando a marca de 350 mil pessoas (Organização Internacional das Migrações, 2015).

O artigo que propomos, no marco de uma nova tendência norte-sul do fenômeno migratório, analisa o ativismo transnacional que os migrantes espanhóis desenvolvem nos países de destino e origem, a partir das apropriações das tecnologias da informação e comunicação (TICs), produzindo narrativas digitais (discursos) que buscam: a) instaurar um campo de disputa discursiva sobre a situação e o significado atual do fenômeno da emigração na Espanha, especialmente de jovens espanhóis; e b) intervir na agenda política e econômica de seu país de origem, com o objetivo de defender direitos fundamentais dos espanhóis no exterior. Empiricamente, centramo-nos na experiência de Marea Granate (MG), coletivo criado em 2013. Em um dos primeiros vídeos produzidos, os membros do MG explicam que:

<sup>1</sup> No original: “desde el abril de 2013, somos miles de personas que nos movilizamos en 30 ciudades de todo el mundo para enunciar que nuestra generación está siendo forzada a abandonar nuestro país impulsados por la falta de oportunidad profesional, educativa y social. Hoy 13 de abril de 2013, somos los jóvenes migrantes del Estado español que damos un paso a frente para pedir el fin de las políticas de austeridad que nos condenan a elegir entre la precariedad laboral de nuestros propios países o la precariedad vital que lleva migrar en el extranjero”. Mais informações disponíveis em #NoNosVamosNosEchan... (2013a).

desde abril de 2013, somos milhares de pessoas que se mobilizam em 30 cidades de todo o mundo para expor que nossa geração está sendo forçada a abandonar nosso país pela falta de oportunidade profissional, educativa e social. Hoje, 13 de abril de 2013, somos os jovens migrantes do Estado espanhol que damos um passo à frente para pedir o fim das políticas de austeridade que nos condenam a escolher entre a precariedade no trabalho de nossos próprios países ou a precariedade vital que leva à migração ao exterior<sup>1</sup>.

O movimento é formado por jovens espanhóis emigrantes articulados em uma rede internacional com capacidade de organizar mobilizações transnacionais utilizando as TICs, especialmente a internet, na Europa, Oceania, América Latina e América do Norte. Vale esclarecer que o termo *jovens* provocou uma discussão interna dentro do MG, segundo se depreende da entrevista que realizamos com

os integrantes do nó do Uruguai. Olalla Pastor del Valle, representante do nó francês, assinala que “estamos cansados no Marea Granate de defender o fato de que não somos juvenzinhos que buscamos aventura, nem somos crianças que saíram do Erasmus”<sup>2</sup> (Galiano; Sánchez, 2015)<sup>3</sup>.

A luta pelo significado, instaurada pelo MG, evidencia um conflito pela apropriação ideológica, isto é, pelo poder de significar eventos de maneira própria, nos quais interesses sociais e políticos estão em disputa. Os meios de comunicação são ativos atores na construção de sentido dentro do sistema político; atuam como atores políticos que legitimam, selecionam e impõem os assuntos públicos e, portanto, são configuradores de ideias e modos de pensar. Os discursos do governo espanhol sobre a migração são construídos, produzidos e apresentados principalmente nos e com os meios de comunicação (jornais com versão impressa e digital, televisões públicas etc.) e outras instituições (judiciário, de saúde etc.). Os discursos do MG são construídos e difundidos principalmente na internet e nas redes sociais.

A metodologia, de caráter qualitativo (Guber, 2004), foi construída a partir de uma combinação de cinco procedimentos que nos possibilitaram coletar e constituir um corpus de análise: a) dez peças jornalísticas da imprensa referentes ao discurso do governo espanhol sobre a emigração espanhola (detalhes adiante); b) oito produções audiovisuais no canal do MG no YouTube (descritas posteriormente); c) registros internos do MG constituídos pelas atas dos debates internos do coletivo em nível global, de livre consulta, e uma síntese da discussão sobre o conceito de migrante promovido pelo MG em suas assembleias gerais e disponibilizadas por integrantes do nó do Uruguai; d) entrevistas realizadas com três coordenadores de imprensa do MG-Uruguai<sup>4</sup>; e) notas tomadas a partir da observação de duas assembleias virtuais transnacionais realizadas pelo MG através da plataforma Mumble<sup>5</sup>.

Para analisar os materiais selecionados por meio dos cinco procedimentos, orientamo-nos pelos princípios dos estudos críticos do discurso formulados por Van Dijk (2003), que consideram os discursos não como objetos verbais autônomos, mas sim como interações situadas e práticas sociais enraizadas em contextos sócio-históricos, culturais e políticos específicos. Os discursos hegemônicos constituem uma argumentação que envolve a atividade de nomear e classificar, além de vincular contextos sociais e culturais, excluindo formas de pensar alternativas. Os discursos institucionais sobre migração (político, jurídico, midiático) marcam a definição do conceito, o delimitam e o constituem. Esses discursos instauram formas de classificar as pessoas e de definir problemas que repercutem em consequências materiais e simbólicas importantes, instalam determinadas visões e (di)visões de mundo. Assim, os discursos são

<sup>2</sup> No original: “estamos cansados en Marea Granate de defender el hecho de que no somos juvenzinhos que nos vayamos a la aventura, ni somos niños que han salido de Erasmus”.

<sup>3</sup> Optou-se por manter o termo jovem porque nosso estudo observa a luta de significado pela representação nos meios e redes de nascimento do MG, momento em que o movimento ainda não havia abordado a discussão do termo e eles mesmos se autorrepresentavam como jovens nas produções audiovisuais do YouTube.

<sup>4</sup> As entrevistas foram realizadas nos dias 15/10/2015, 4/12/2015 e 12/02/2016 no Grupo de Trabalho de Redes e Comunicação MG-Uruguai e no Grupo de Trabalho de Saúde do MG Global.

<sup>5</sup> As assembleias foram realizadas em fevereiro e março de 2016, por meio do aplicativo Mumble, na internet.

configurações de ideias e modos de pensar que provêm os fios com os quais as ideologias são tecidas.

Dessa perspectiva relacional, a alteridade é intrínseca à construção de significados no âmbito dos discursos. “O outro é o contexto pelo qual e no qual significa o microentorno no qual nosso discurso se situa produz significado” (Lopes, 2009: 13). No caso do MG, o Estado e o governo espanhol se constituem como alteridade nas disputas de sentido sobre suas experiências migratórias. A análise desenvolvida dialoga também com as reflexões de Arfuch (2010), que apontam a proliferação do que ela denomina espaços biográficos, os quais seriam conformados por narrativas autobiográficas, testemunhais e documentadas, intrinsecamente vinculadas à reconfiguração das experiências dos sujeitos na contemporaneidade e indissociável da transformação atual dos espaços públicos e privados. Em sua condição de *pequenos relatos* (relatos migrantes, no caso do MG), que proliferam nos contextos midiáticos, acadêmicos e artísticos, essas narrativas sugerem o declínio dos chamados *grandes relatos* da modernidade, embora tampouco deixem de conter indagações sobre os grandes temas de ordem social e política contemporânea.

### MIGRAÇÃO DE JOVENS ESPANHÓIS: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

Os resultados do Eurostat (2016) sobre as estatísticas de migração mais recentes indicam que, ao longo de 2013, um total de 3,4 milhões de pessoas imigraram para a União Europeia (UE-28), enquanto ao menos 2,8 milhões de emigrantes a abandonaram. Essas cifras não representam os fluxos migratórios gerais de e para a UE em seu conjunto, já que também incluem os fluxos entre seus distintos estados-membros. Segundo pesquisas, dezesseis estados-membros declararam mais imigração que emigração em 2013, porém na Bulgária, Irlanda, Grécia, Espanha, Croácia, Chipre, Polônia, Portugal, Romênia e os três estados-membros bálticos, os emigrantes foram mais numerosos (Ibid.).

Outro dado específico que interessa ao trabalho vem dos estudos estatísticos do INE (Instituto Nacional de Estadística, 2015), que confirmam que a população espanhola diminuiu em 26.501 pessoas durante a primeira metade do ano, contabilizando 46.423.064 habitantes em 1º de julho de 2015, continuando a queda populacional dos últimos três anos. A Espanha se encontra entre os países da UE que registram um saldo migratório negativo, produto do retorno de imigrantes a seus países de origem e da emigração de cidadãos espanhóis a partir da crise de 2008. A população espanhola emigrada nos últimos oito anos se compõe essencialmente por pessoas jovens, afetadas pela diminuição da oferta de trabalho. A *Encuesta de Población Activa* (EPA) do INE assinala que em meados de 2014

havia, na Espanha, 800 mil pessoas jovens dispostas a trabalhar, valor menor do que os máximos alcançados no terceiro trimestre de 2013, quando chegaram a 981 mil. O maior número de desempregados hoje se encontra entre os 25 e 34 anos, com um total de 176,7 mil, seguido do grupo entre 35 e 44 anos, com 171,5 mil. O número de desempregados maiores de 55 anos chega a 76,6 mil. A taxa de desemprego juvenil voltou a subir nos primeiros meses de 2014 pelo segundo trimestre consecutivo, atingindo 55%, conforme a EPA.

### MARCO TEÓRICO: TRANSNACIONALISMO MIGRANTE, TICS E ATIVISMO

O conceito de transnacionalismo proposto por autores como Guarnizo (2004) e Portes (2004), baseado no reconhecimento da autonomia do espaço e da agência dos migrantes, nos orienta para compreender as experiências transfronteiriças sociais, políticas, econômicas e culturais de interação, troca e conexão que se gestam a partir das apropriações que os jovens do coletivo MG fazem das TICs.

Alguns pesquisadores defendem que a crescente mobilidade que atravessa os atuais estilos de vida – estar junto à distância – desafiarão os limites da territorialidade como categoria para pensar as múltiplas identidades culturais, nas práticas sociais transnacionais e no pertencimento cosmopolita (Beck; Grande, 2010; Chang, 2010; Georgiou, 2010). O surgimento de novas formas de socialização e identificação na paisagem midiática mundial, embora incipiente, começaria com o processo de desterritorialização. De forma complementar, Haesbaert (2007) aborda o impacto das TICs na mobilidade humana, propondo o deslocamento da noção de desterritorialização à de multiterritorialidade. Tal perspectiva conceitual sugere que diferentes modalidades territoriais, tais como *territórios-zona* e *territórios-rede* se misturam na experiência dos migrantes a partir de múltiplas escalas e de novas formas de articulação territorial<sup>6</sup>.

Na visão de Guarnizo (2004), a dinâmica do transnacionalismo migrante não se limita ao impacto produtivo das remessas norte-sul nos lugares de origem, como tem sido recorrente em grande parte da literatura sobre o tema. O autor retoma as ideias de Peggy Levitt – teórica que introduziu o conceito de remessas sociais – com a perspectiva de enfatizar que o “viver transnacional” dos migrantes consiste em um intenso fluxo de ideias, comportamentos, identidades e capital social que vincula as comunidades dos países receptores e emissores de migração (Ibid.).

Em seu enfoque da migração transnacional, Portes (2004: 77) adverte, porém, que o entusiasmo intelectual, associado com a busca da dimensão transnacional nos estudos de migração, tem servido frequentemente para encobrir a percepção de que a participação em atividades transnacionais não tem sido uma prática

<sup>6</sup> Haesbaert (2010: 17) não deixa de advertir, entretanto, que a possibilidade de experimentar simultaneamente diferentes territórios não é possível para a maioria das pessoas, já que as profundas exclusões ou as inclusões extremamente precárias às quais está relegada a maior parte da humanidade sob as relações capitalistas faz com que “muitos, em vez de compartilhar múltiplos territórios estejam à deriva em busca de um ou mais territórios básicos de sobrevivência cotidiana”.

universal e regular para a maioria dos migrantes. Inclusive quando é assumida de forma ocasional, as atividades transnacionais não contam com a participação de todos os migrantes. Entretanto, o autor não deixa de reconhecer que o impacto macroeconômico e social para as comunidades e para as nações gerado pelas ações transnacionais não pode ser medido pela dimensão numérica dos migrantes envolvidos; ele deve levar em consideração a soma das ações transnacionais regulares dos ativistas e das realizadas pontualmente por outros migrantes.

As práticas sociais transnacionais são constatadas pela intensidade crescente dos intercâmbios globais, pelas atividades de um sistema de comunicação onipresente que permite aos migrantes conectarem-se com mundos múltiplos, geograficamente distantes e culturalmente diferentes (Vertovec, 2009). É certo que os processos transnacionais já existiam muito antes do século XX (Portes; Guarnizo; Landolt, 1999), porém o advento da revolução digital marcou o início de uma nova fase qualitativa (Castells, 2004; Vertovec, 2009).

Em outras palavras, as TICs estariam permitindo aos migrantes práticas e lógicas sociais de participação configuradas por relações novas e múltiplas entre o espaço-tempo-lugar. As inovações tecnológicas gerariam novas lógicas e estratégias colaborativas, participativas e de troca entre os migrantes e estabeleceriam novos espaços transnacionais que obrigam a revisão de conceitos e ideias tradicionais, como (i)migrante, integração, assimilação, interculturalidade etc., nas sociedades de destino e dentro do campo de investigação da migração internacional.

Outros autores assinalam que a internet e as TICs dariam lugar a um processo de *tecnossociabilidade* que afetaria os migrantes de maneira privilegiada no desenvolvimento de novos modos de interação cultural, política, social e nas novas formas de comunicação transnacional, global e virtual (Bernal, 2004; Escobar, 2000; Graham; Marvin, 2001; Rheingold, 1996; Cogo; ElHajji; Huertas, 2010). Dana Diminescu, responsável pelo projeto de investigação “Las diásporas en internet: e-Diáspora Atlas”, também aponta que os espaços virtuais poderiam estar gerando um “desenvolvimento de redes, de atividade, de estilos de vida e ideologias que forma um vínculo entre país de origem e país de acolhida e que re-presenta a mobilidade”. (Diminescu, 2008: 567)

A partir dessas reflexões, entendemos que, no exercício de um transnacionalismo migrante, as redes do coletivo MG articulam a distância e de forma reticular, por meio da internet, uma luta por sentido e significados com dimensões sociocomunicativas, tecnopolíticas e biográficas, os *e-migrantes* (migrantes e conectados) do MG transitam por espaços tecnológicos, geográficos e sociais, que assumem uma maior complexidade quando são analisadas as práticas de participação e envolvimento sociopolítico, do exercício e construção da cidadania. Esses atores intervêm, ocupam, mediam, irrompem, renovam, questionam

e subvertem as formas tradicionais de participação política e as tomadas de decisão das administrações públicas, reivindicando o reconhecimento, e não a representação do coletivo migrante.

Os e-migrantes constroem redes humanas, cívicas, ciberdemocráticas?, que circulam nos novos espaços comuns que reconfiguram os limites e as fronteiras da cidadania (interno-externo, local-global, público-privado), apontando novas pautas culturais de organização, sociabilidade e troca de informação (on-line/off-line) em um espaço geográfico de pertencimento e participação (política, cultural, social etc.) virtual e presencial (Olivera, 2015). Assim, o MG introduz *ruído* nas redes para lutar pelo poder de significar, de atribuir sentido e se apropriar de conceitos como *emigrante*, produzindo e colocando em circulação suas próprias narrativas sobre *ser emigrante*, com o objetivo de confrontar o discurso global hegemônico, que busca estabelecer um significado natural e consensual sobre o fenômeno da emigração espanhola.

## NASCIMENTO DE MAREA GRANATE

Marea Granate se apresenta como um coletivo transnacional e apartidário formado por emigrantes do Estado espanhol, cujo objetivo é lutar contra as causas que provocaram a crise econômica e social que os obrigou a emigrar. Organizam-se em assembleias virtuais e presenciais, tanto em nível local quanto global. É um movimento horizontal que fomenta novas formas de participação e tece redes de cooperação internacional, auto-organizadas em defesa dos direitos humanos, associando-se a outras iniciativas que visam construir um futuro justo e sem precariedade. O coletivo é formado por militantes ou cidadãos que participaram de diversos movimentos sociais na Espanha nos últimos anos.

O grupo nasce no começo de 2013, após uma manifestação para a ação “No Nos Vamos Nos Echan” convocada pelo coletivo Juventud sin Futuro em todas as partes do mundo. Olalla Pastor, integrante do MG na França, explica como a ideia nasceu:

quando todos esses indignados – em sua grande maioria, pessoas que tínhamos participado do 15M em 2011<sup>7</sup> – percebem que o movimento não está morto. Nesse momento, é criada a Marea verde, a Marea branca, e faltava um espaço no qual o movimento 15M pudesse continuar a partir do exterior. É então que surge o Marea Granate<sup>8</sup>. (Galiano; Sánchez, 2015)

O nome faz referência à cor do passaporte espanhol como “símbolo de sua migração forçada”<sup>9</sup> (Marea Granate, 2016). Na sua página on-line consta que

<sup>7</sup> O 15M, também conhecido como Movimento dos Indignados, é um movimento social surgido na Espanha que adquiriu visibilidade pela manifestação de 15 de maio de 2011. Integrado por diferentes coletivos (Juventud sin Futuro, Plataforma de Afectados por la Hipoteca etc.), o movimento percorreu mais de 50 cidades espanholas, protestando de forma pacífica e com a intenção de promover uma democracia mais participativa, além do bipartidarismo PSOE-PP e do domínio de bancos e corporações. Entre outras medidas, tinham como objetivo melhorar o sistema democrático espanhol e europeu.

<sup>8</sup> No original: “cuando todos esos indignados – en su gran mayoría personas que habíamos asistido al 15M en 2011 – se dan cuenta de que el movimiento no está muerto. En ese momento se crea la Marea verde, la Marea blanca, y faltaba un espacio en el que pudiera seguir el movimiento 15M desde el exterior. Es entonces cuando surge Marea Granate”.

<sup>9</sup> No original: “símbolo de su migración forzada”.

# P

## #NoNosVamosNosEchan – internet, ativismo em rede e narrativas dos novos emigrantes espanhóis

foram impelidos a sair da Espanha e que seu objetivo é apoiar as assembleias, nós, coletivos e marés que lutam para que o 1% responsável pelo problema não saia impune (Ibid.). Seu manifesto aponta duas linhas de trabalho principais: a) evitar que as informações sobre a Espanha no exterior sejam divulgadas por canais de propaganda do governo; e b) se apoiar mutuamente para que a experiência migratória seja a mais fluída possível. Os grupos se reúnem uma vez por mês em assembleias abertas e globais por meio do programa Mumble, com servidor próprio, anunciadas nos seus perfis do Facebook e do Twitter.

A participação nos nós do MG não é homogênea em todos os países – alguns deles têm um maior grau de intervenção. Na América Latina, há nós ativos como o do Uruguai, diferentemente do Brasil, por exemplo, que é intermitente. Na Europa, Londres se destaca como um dos nós mais participativos. O grupo conta com diversas ferramentas TIC<sup>10</sup> – a maioria delas foi utilizada no 15M – e plataformas de articulação (internet) entre os distintos nós do coletivo na América, Oceania e Europa, para compartilhar informação, desenvolver estratégias de comunicação coletiva e cooperativa, assim como organizar assembleias virtuais. As atas das reuniões e suas campanhas de informação e denúncia estão à disposição do coletivo e do público em geral na internet.

Para entender a análise dos contradiscursos gerados pela emigração espanhola, a partir das narrativas do MG na internet como resposta aos discursos do governo espanhol, são analisadas, inicialmente, as representações das emigrações nas peças jornalísticas dos meios de comunicação massiva.

A análise crítica do discurso a seguir – de dez peças jornalísticas – não é representativa nem totalizante; tampouco pretende analisar como foi a cobertura do fenômeno migratório. Simplesmente cumpre uma função descritiva, que ilustra o contexto de nascimento do MG em 2013 e identifica as narrativas discursivas dominantes do governo espanhol na grande imprensa sobre a emigração dos jovens espanhóis. Depois o contradiscurso do MG é observado, a partir de suas narrativas nas redes sociais, para a análise das tensões, conflitos e lutas discursivas sobre o acontecimento emigratório.

### **NARRATIVAS DO GOVERNO SOBRE EMIGRAÇÃO DOS JOVENS ESPANHÓIS**

As duas dimensões de análise que desenvolveremos nessa parte – temas do discurso e quadrado ideológico –, a partir dos estudos críticos do discurso, nos orientam a identificar como se constroem, se constituem e se instituem as narrativas do governo espanhol sobre a migração de jovens espanhóis nos meios de comunicação.

<sup>10</sup> As ferramentas de comunicação com as quais conta o MG surgiram em sua maioria no 15M e se destinam a manter ativas as discussões, decisões, debates, consultas, propostas, difusão, divulgação, réplicas e campanhas do movimento. As plataformas são: contas de e-mail e lista de distribuição no Riseup; Mumble; WhatsApp; Telegram; Twitter; Facebook (grupos, usuários e fanpages); YouTube; Blog; Fórum; TitanPad; Dropbox; hospedagem e domínio web; verbete na 15Mpedia; e na Wikipédia, em <<http://www.mareagranate.org>>.

**Primeira dimensão: temas do discurso**

Os temas do discurso desempenham papel fundamental na comunicação e na interação. Os temas representam o assunto *de que trata* o discurso; são as macroestruturas semânticas derivadas das microestruturas representadas. Em outras palavras, incluem a informação mais importante de um discurso e explicam a coerência geral dos textos e das conversações (Van Dijk, 2003). Além disso, têm uma importante relevância social, já que definem o elemento a partir do qual se orientam os falantes, as organizações e os grupos, o elemento que maior impacto exerce sobre os discursos e ações posteriores. As macroestruturas (entendidas como o conteúdo semântico global que representa o sentido de um texto, o núcleo informativo fundamental) são observadas no título das peças jornalísticas escolhidas e descritas em nossa metodologia no primeiro procedimento de análise.

Tabela 1 – Macroestrutura textual

Macroestrutura semântica (Título)	Data	Quem	Onde	Meio
Wert, “La fuga de cerebros es, en parte, de jóvenes extranjeros nacionalizados en España”	23/02/12	Ministro da Educação, Cultura e Esporte, José Ignacio Wert	Em declarações à Radio Nacional de España (RNE)	20 Minutos
Wert afirma en Alemania que la emigración de jóvenes españoles no es “un fenómeno negativo”	12/07/12	Ministro da Educação, Cultura e Esporte, José Ignacio Wert	Durante uma visita ao centro de FP Dual da Mercedes Benz na Alemanha	Europa Press
Aguirre anima a los madrileños a buscar trabajo en Alemania	05/09/12	Presidenta do Partido Popular (PP) de Madri, Esperanza Aguirre	Roda de imprensa após a reunião do Comitê de Direção do PP	Público
La secretaria de Inmigración dice que los jóvenes emigran por “impulso aventurero”	30/11/12	Secretária geral de Imigração e Emigração, Marina del Corral	Apresentação do Informe OIM, “La emigración de profesionales cualificados: una reflexión sobre las oportunidades para el desarrollo”	La Vanguardia
Esperanza Aguirre cree que los jóvenes migrantes son un “motivo de optimismo”	27/04/13	Presidenta do PP de Madrid, Esperanza Aguirre	Antes de participar em um ato com ex-alunos da Universidade de Oxford	Público
Italia pide perdón a los jóvenes migrantes mientras Pons dice que irse a Alemania es estar “en casa”	02/06/13	Enrico Letta e Esteban González Pons	Encerramento do debate “Os novos migrantes”, em Bruxelas	Público

Macroestrutura semântica (Título)	Data	Quem	Onde	Meio
González Pons dice que “no podemos decir que trabajar en la UE es trabajar en el extranjero”	02/06/13	Vice-Secretário Geral de Estudos e Programas de PP, Esteban González Pons	Encerramento do debate “Os novos migrantes”, ocorrido em Bruxelas	20 Minutos
El PP da esquinazo a los “exiliados” españoles del 15-M en Bruselas	02/06/13	Jovens migrantes	Encerramento do debate “Os novos migrantes”, Bruxelas	Público
Es bueno que los jóvenes puedan elegir entre trabajar en España o en el exterior	05/09/13	Ministra do Trabalho, Fátima Báñez	Escola de Verão do PP de Gandia: “Nuevas oportunidades para los jóvenes”	El Boletín
Báñez niega un exilio masivo de jóvenes y trabaja para que el “talento huido vuelva”	05/09/13	Ministra do Trabalho, Fátima Báñez	Escola de Verão que o PP realiza em Gandia (Valencia)	El economista

Fonte: Elaboração dos autores

Numa posterior redução, podemos resumir essas macroposições na seguinte temática de nível superior: os representantes do governo espanhol negam um exílio massivo de jovens, vendo-o como algo positivo, e defendem o direito de ficar ou partir. Os distintos temas e macroposições representam uma expressão direta dos dogmas do estado de direito e ideologia capitalista liberal clássica. Expressam os princípios neoliberais de liberdade de circulação e os aplicam aos jovens que emigram. O ministro de Educação, Cultura e Esporte, José Ignacio Wert, por exemplo, aponta que as estatísticas sobre as saídas

às vezes estão mal colocadas, já que foram feitos alguns cálculos que não têm relação com a realidade [...]. Alguém vê que houve determinado aumento de habitantes de um país e pensa que é esse número de espanhóis que está ali e, como se percebe que têm uma educação superior, entende que foram buscar oportunidades<sup>11</sup>. (Wert..., 2012a)

Wert defende também que os jovens buscam oportunidade de trabalho conforme a experiência e preparação adquiridas em outros países, e que isso não é ruim numa situação como a atual, se depois fizerem o caminho de volta (Ibid.). Alguns meses mais tarde, Wert explicou que “o fato de que existam jovens com capacidade e vontade de mobilidade, que dominem idiomas estrangeiros, que tenham vontade de sair, que queiram ampliar seus horizontes profissionais, nunca se pode considerar um fenômeno negativo” (Wert..., 2012b).

<sup>11</sup> No original: “a veces están mal planteadas ya que se han hecho algunos cálculos que no tiene relación con la realidad [...] Uno ve que se ha producido un aumento determinado de habitantes en un país y piensa que se han ido ese número de españoles allí y cómo ve que tienen una educación superior entiende que se han ido a buscar oportunidades.”

A ex-presidenta do PP, Esperanza Aguirre, qualificava a questão como um “motivo de otimismo”, que “pela primeira vez” na história da Espanha muitos jovens qualificados estejam trabalhando no exterior. “Estou certa de que o número crescente de jovens espanhóis com bons trabalhos no estrangeiro terá um efeito muito positivo em nossa economia e na maneira como os espanhóis encaram desafios futuros”<sup>12</sup> (La Secretaria..., 2012).

O *Público* difunde uma série de artigos sobre a responsabilidade social compartilhada após as declarações do vice-secretário geral de Estudos e Programas do PP, Esteban González Pons, no encerramento do debate “Os novos migrantes”, em Bruxelas (El PP..., 2016). Uma das peças tem o título: “Italia pide perdón a los jóvenes migrantes mientras Pons dice que irse a Alemania es estar ‘en casa’”. Para Pons, é fundamental que exista “uma liberdade para poder sair que seja contrabalançada por uma liberdade para poder vir”<sup>13</sup> (Italia..., 2013). O *Público* e o *20 Minutos* também destacam as declarações de Pons quando assinala que “não podemos considerar que trabalhar na UE é trabalhar no exterior, pois se fazemos isso estamos nos equivocando”<sup>14</sup> e “na medida que estejam [os jovens] na UE, estão em casa”<sup>15</sup>, a partir de um ponto de vista de “patriotismo europeu”<sup>16</sup> (González..., 2013; El PP..., 2013).

O *Público* introduz uma nova dimensão no discurso, uma macroestrutura que interpela, de alguma maneira, a representação do governo espanhol sobre seus emigrantes a partir das desculpas do governo italiano, enfatizando declarações de Letta, que pediu perdão aos jovens que emigraram: “É um erro imperdoável ter deixado de lado os jovens”<sup>17</sup> (Italia..., 2013). A outra peça do *Público* do mesmo dia tem o título: “O PP se esquiva dos ‘exilados’ espanhóis do 15M em Bruxelas”<sup>18</sup>. No encontro de Bruxelas sobre os novos emigrantes, foi destacada somente a experiência positiva de três jovens e interrompida a voz de um grupo proveniente do 15M que tinha a intenção de intervir explicando suas próprias experiências (El PP..., 2013).

Finalmente, a ministra do Trabalho, Fatima Báñez, declarou, na Escola de Verão do PP de Gandia, no marco de um debate intitulado “Nuevas oportunidades para los jóvenes” que “não é certo que se está produzindo nem fuga de cérebros nem êxodo massivo de jovens para trabalhar no exterior”<sup>19</sup> e considera positivo que sejam os próprios jovens que escolham onde querem trabalhar (Báñez..., 2013a). Báñez também assinalou que “quando se diz que as reformas estão trazendo precariedade laboral não é verdade”<sup>20</sup>, já que “a temporalidade diminuiu”<sup>21</sup> de 25 para 23% e “está tendo muito êxito o novo contrato indefinido”<sup>22</sup> (Báñez..., 2013b)<sup>23</sup>.

A cobertura generalista somente destaca a voz do governo, e a estrutura discursiva apresentada não contextualiza os dados, as fontes, a crença dos falantes,

<sup>12</sup> No original: “Estoy segura de que el número creciente de jóvenes españoles con buenos trabajos en el extranjero tendrá un efecto muy positivo en nuestra economía y en la manera en que los españoles encaran retos futuros”.

<sup>13</sup> No original: “una libertad para poder irse que esté contrarrestada con una libertad para poder venir”.

<sup>14</sup> No original: “no podemos considerar que trabajar en la UE es trabajar en el extranjero, porque si lo hacemos así, nos estamos equivocando”.

<sup>15</sup> No original: “en la medida en que estén (los jóvenes) en la UE están en casa”.

<sup>16</sup> No original: “patriotismo europeo”.

<sup>17</sup> No original: “Es un error imperdonable haber dejado de lado a los jóvenes”.

<sup>18</sup> No original: “El PP da esquinazo a los ‘exiliados’ españoles del 15-M en Bruselas”.

<sup>19</sup> No original: “no es cierto que se esté produciendo ni fuga de cerebros ni éxodo masivo de jóvenes para trabajar en el exterior”.

<sup>20</sup> No original: “cuando se dice que las reformas están introduciendo precariedad laboral no es verdad”.

<sup>21</sup> No original: “ha bajado la temporalidad”.

<sup>22</sup> No original: “está teniendo mucho éxito el nuevo contrato indefinido”.

<sup>23</sup> A negação da ministra chega três meses depois de Pons ter assinalado que 300 mil pessoas haviam emigrado desde o começo da crise – 60 mil delas somente em 2012 – e após os próprios dados da EPA apontarem que a taxa de desemprego juvenil, entre os jovens com menos de 25 anos, havia alcançado 57,22% no primeiro trimestre de 2013; 2,09 pontos a mais que no quarto trimestre de 2012. Ou seja, afirmava que o número de jovens desempregados havia atingido 960,4 mil.

sua responsabilidade, papel, posição, relação com os emigrantes que partem, limitações institucionais etc. Nas peças analisadas também se observa uma tendência do jornalismo generalista: privilegiar os setores vinculados ao poder como fontes frequentes de informação, as elites que constroem os discursos que organizam os esquemas cognitivos do corpo social. Portanto, seu enunciado performativo é inseparável da existência da instituição do governo que define sua condição de autoridade, obtida através do grupo ao qual representa e que lhe outorgou o mandato. Tal dispositivo estratégico pretende configurar, junto à sociedade, ideias e modos de pensar hegemônicos sobre a emigração espanhola.

### Segunda dimensão: quadrado ideológico – Eles versus Nós

Existe nas notícias uma estratégia discursiva sutil, às vezes explícita, de representar negativamente *Eles* e positivamente *Nós*. Isso é feito pelo significado das palavras e suas estruturas proposicionais. É comum nesse tipo de informação que o governo seja representado com uma imagem positiva. A análise crítica do discurso estuda as formas de significados implícitos ou indiretos, como as implicações, suposições, alusões, ambiguidades etc. De acordo com Van Dijk (2003), a informação é implícita quando se infere um significado do texto sem que esteja expresso explicitamente. Os significados implícitos estariam relacionados com as crenças subjacentes, com os mapas mentais das pessoas, porém não são afirmados de maneira direta, completa nem precisa. Dessa forma se completaria, para o autor, o quadrado ideológico.

A ministra do Trabalho, Fátima Bañez, declara que “é bom que os jovens possam escolher entre trabalhar na Espanha ou no exterior”<sup>24</sup> (Bañez..., 2013a). A ministra utiliza a palavra *escolher* para significar que aqueles que saem poderiam ter permanecido, porém preferem ir para o exterior. Tanto Bañez quanto a imprensa não fazem referência à crise, tampouco a informação é contextualizada com estatísticas ou estudos como os da agência de emprego Adecco ou os dados do recenseamento eleitoral de residentes ausentes (Cera), entre muitos outros. Além disso, não são incorporadas nas notas a voz de jovens que saíram.

A ênfase na palavra *escolher* tem várias funções. A mais óbvia é associá-la à liberdade e a nosso direito de escolha. Uma segunda interpretação, e não menos importante, torna a posição do governo positiva e legitimadora do estado de direito espanhol. Outro ponto é que o governo se desvincula de toda a responsabilidade social compartilhada, deixando subentendido que a escolha de sair se limita ao indivíduo que faz uso de sua liberdade pessoal garantida pelo governo espanhol sob um estado de direito sólido. Pons reforça essa ideia quando assinala que “é fundamental que exista uma liberdade para poder sair

<sup>24</sup> No original: “es bueno que los jóvenes puedan elegir entre trabajar en España o en el exterior”.

que seja contrabalançada por uma liberdade para poder vir<sup>25</sup> (González..., 2013). O mesmo Wert ressalta de forma positiva o estado de direito espanhol quando nega a fuga de jovens e defende que:

não estão partindo, a não ser pessoas que adquiriram a nacionalidade espanhola graças à legislação que permite a netos de espanhóis ou de exilados adquiri-la, e são pessoas que adquiriram uma educação superior em seu país e que de repente aparecem como um incremento da população espanhola, porém que sempre viveram nesse país<sup>26</sup>. (Wert..., 2012a)

A opção pelo termo *escolher* contribui também com a organização dos significados a respeito do sentido do texto como um todo. Em termos cognitivos, significa que essa palavra poderia influenciar na formação dos mapas mentais, a partir das crenças subjacentes dos leitores desse texto. Minimiza a responsabilidade do governo e apresenta suas ações como algo positivo, ao mesmo tempo que apresenta como negativo os *outros*. Implicitamente representa o *outro* como mentiroso: “não é certo que se está produzindo nem fuga de cérebros nem êxodo massivo de jovens para trabalhar no exterior” (Báñez..., 2013b). O governo estabelece assim um *frame* ou marco de interpretação, uma luta pelo significado, para nomear o que está ocorrendo, omitindo informação que integra o conhecimento mais geral e compartilhado, que é necessária – ou que pode ser usada – para produzir ou compreender um texto<sup>27</sup>.

Portanto, os discursos do governo na imprensa generalista são enviesados e polarizam a representação do *Nós* (grupos internos) e *Eles* (grupos externos). Trata-se, de acordo com Van Dijk (2003), de uma estratégia geral de apresentação positiva de si mesmo e de apresentação negativa do outro, destacando nossas coisas como boas e as dos outros como más, enquanto se minimiza as nossas coisas más e as coisas boas dos outros.

## NARRATIVAS CONTRADISCURSIVAS DO MAREA GRANATE SOBRE A MIGRAÇÃO ESPANHOLA

Nesta parte, analisaremos as narrativas digitais geradas pelo MG na internet, partindo das dimensões propostas inicialmente: a) a intervenção no espaço público e comunicacional das narrativas do MG que confrontam, ressignificam ou descontroem os discursos do governo sobre a migração de espanhóis; b) a tentativa do coletivo de denunciar os processos de mobilidade, precariedade laboral e enfraquecimento de sua condição cidadã no exterior. Os audiovisuais analisados abarcam desde março de 2013 até dezembro de

<sup>25</sup> No original: “tiene que ser fundamental que exista una libertad para poder irse que esté contrarrestada con una libertad para poder venir”.

<sup>26</sup> No original: “no se han ido sino que es gente que ha adquirido la nacionalidad española gracias a la legislación que permite adquirirla a nietos de españoles o de exiliados y que son gente que ha adquirido una educación superior en su país y que de repente aparecen como un incremento de población española pero que siempre han vivido en ese país” (Tabla 1, noticia n. 1).

<sup>27</sup> Por exemplo, os estudos de agosto de 2013 da Unión General de Trabajadores (UGT) que destacaram que o número de jovens que saiu da Espanha havia quintuplicado nos últimos sete anos devido às políticas de austeridade, à falta de emprego e às más condições de trabalho.

2014, além de incluírem um vídeo de setembro de 2015 que mostra a mudança nas narrativas do movimento. Exploramos também dados de entrevistas com integrantes do coletivo.

As oito produções audiovisuais do MG compartilhadas no YouTube que compõem o corpus de análise são:

Tabela 2 – Produções narrativas no YouTube

Ação	Data	Canal	Nome do vídeo
#NoNosVamosNosEchan	21/03/13	JuventudSINFuturo	#NoNosVamosNosEchan el exilio is coming (multilanguage)
#NoNosVamosNosEchan París	09/04/13	Marea Granate	#NoNosVamosNosEchan @ París (07 de abril de 2013)
#NoNosVamosNosEchan	02/04/13	JuventudSINFuturo	Vamos a combatirlos desde todas partes. #NoNosVamosNosEchan. 7abril JSF
MG Rio de Janeiro	31/05/13	Maxi Díaz	Marea Granate Rio de Janeiro
MG Chile 22M	22/03/14	Marea Granate Chile	Marea Granate Chile apoyando las marchas de la dignidade – 22M
MG México 22M	19/03/14	Marea Granate México	Marea Granate México com las marchas de la dignidade #22M
MG Feliz Navidad	24/12/14	Marea Granate	Marea Granate os desea feliz Navidad (iii)
MG Argentina exige abertura de fronteiras europeias	06/09/15	Marea Granate Buenos Aires	Marea Granate Buenos Aires exige la apertura de fronteras europeas

Fonte: Elaboração dos autores

Os vídeos selecionados pertencem a campanhas diferentes veiculadas no período de observação (2013 e 2014), exceto o último, que evidencia um deslocamento discursivo em 2015. Os três primeiros vídeos correspondem à campanha “NoNosVamosNoEchan”, do grupo Juventud Sin Futuro, para 7 de abril de 2013, momento em que se encontraram e interconectaram as diferentes assembleias de emigrantes espanhóis de outras cidades e países. O quarto vídeo, de 31 de maio de 2013, é a primeira ação sob o nome Marea Granate. O quinto e o sexto vídeos são registros da Marcha da Dignidade, de 22 de março de 2014, um protesto contra os cortes, que pedia renúncia do governo do PP, além de demanda por trabalho, moradia e uma renda básica para os cidadãos, entre outras coisas. A ação foi convocada por dezenas de coletivos sindicais, sociais e políticos, entre eles o MG. O sétimo vídeo corresponde à campanha de Natal que MG realizou em dezembro de 2014, com o objetivo de visibilizar a situação dos migrantes que residem no exterior. A ação é uma campanha direta contra os meios de comunicação:

Queremos fazer um chamado aos meios de comunicação e um apelo à ética deontológica dos profissionais da informação, para que não se busque aumentar o índice de audiência nem conseguir público à nossa custa, com o simples apelo emocional, sem mencionar sequer a raiz do problema<sup>28</sup>. (Por una Navidad..., 2014)

O vídeo apresenta um contradiscurso direto contra os meios de comunicação, exigindo que não os representem, mas que lhes deem voz: “Mais importante do que perguntarmos se em nosso país de acolhida se chupam uvas na véspera de Ano Novo, é denunciar que não somos nem ‘aventureiros’ nem ‘turistas de bem-estar’, mas que nós viemos em busca de trabalho”<sup>29</sup>. Finalmente, o oitavo vídeo é uma ação pontual realizada de forma independente a partir do nó MG-Argentina, que mostra a associação a outras causas e a participação por meio de movimentos flexíveis e horizontais. A análise das narrativas digitais construídas na produção desses audiovisuais evidencia os esforços do coletivo MG em conformar um campo contradiscursivo para confrontar publicamente as narrativas do governo espanhol que, conforme se mencionou, negam o exílio em massa de jovens, produto da crise econômica e política, apagando os conflitos e contradições relacionadas com a emigração de espanhóis, definindo-a predominantemente como positiva, inclusive como uma escolha ou direito (e nunca imposta).

A partir de uma perspectiva biográfica (Arfuch, 2010), os jovens espanhóis situados em diferentes cidades *falam de si mesmos*, na primeira pessoa, olhando diretamente para a câmera, dando testemunhos sobre sua condição de imigrantes. Em alguns audiovisuais, os testemunhos são acompanhados por uma trilha sonora ou uma voz em *off* que se encarrega de gerar uma forte carga emocional, dramática, acompanhando os relatos dos jovens que buscam enfatizar uma condição de exílio não espontânea e imposta pelas políticas de austeridade do governo da Espanha. Os jovens mostram, além disso, uma das perspectivas ausentes no discurso do governo espanhol sobre a emigração de seus cidadãos: a mobilidade em busca de trabalho e a precariedade laboral que enfrentam nos países de recepção e de origem (motivo que os levou a emigrar). Os testemunhos da campanha do 22M ilustram essa perspectiva discursiva: “Você sai e depois de seis meses lavando pratos, e sem nenhuma expectativa, se vê igual a quando saiu. Sabe que me pergunto: por que vim? Eu estudei para quê? É frustrante, na verdade”<sup>30</sup>; “Saí da Espanha porque já estava há alguns meses desempregado e me cansei de ouvir que estava vivendo acima de minhas possibilidades. Não somos nós que causamos a crise”<sup>31</sup>.

Os jovens do MG aparecem em silêncio, mostrando o passaporte espanhol, alguns deles carregando uma mala. A imagem de cada jovem está

<sup>28</sup> No original: “queremos hacer un llamamiento a los medios de comunicación y apelar a la ética deontológica de los profesionales de la información, para que no se busque incrementar la cuota de pantalla ni conseguir audiencia a nuestra costa, con el simple reclamo emocional, sin mencionar siquiera la raíz del problema”.

<sup>30</sup> No original: “Te marchas y después de 6 meses fregando platos y sin ninguna expectativa, te ves igual de cuando te fuiste. Sabes que me pregunto: ¿a qué he venido? ¿Para qué he estudiado? Es frustrante, la verdad”.

<sup>31</sup> No original: “Me marché de España porque ya llevaba unos meses en el paro y me cansé que me dijeron que había estado viviendo por encima de mis posibilidades. No somos nosotros los que hemos causado la crisis”.

# P

## #NoNosVamosNosEchan – internet, ativismo em rede e narrativas dos novos emigrantes espanhóis

<sup>32</sup>No original: “No nos vamos de aventura”; “No nos vamos ampliar nuestra experiencia profesional”; “No nos vamos a aprender idiomas”; “No nos vamos, nos echan, que se vayan ellos”.

<sup>33</sup>Ver en Tabla 1 a quién corresponde cada declaración

<sup>34</sup>No original: “que se vayan ellos”.

<sup>35</sup>No original: “irse no es un fenómeno natural, sino que hay unos responsables políticos que están generando políticas concretas. No solo con las personas que se van, sino también con las que se quedan”.

<sup>36</sup>No original: “la lágrima fácil de los exilados”.

<sup>37</sup>No original: “Un discurso con el que nos peleamos todo el tiempo es con el término de los Expat (españoles expatriados). Ese intento de darle un aire glamoroso al hecho de irse fuera y establecer que la inmigración española es de primera categoría y que cuando salen todo son facilidades y que son privilegiados. Parece que el modelo que se vende es el del rollo de los ‘Españoles por el mundo’ (programa de TV). Es como que el que se va es súper exitoso, y sale el empresario español que monta un restaurante y se hace rico, etc. Es más que un discurso, porque hay subvenciones que se destinan a los emprendedores cuando la realidad de la mayoría de la gente que sale no tiene nada que ver con eso”.

<sup>38</sup>Os relatos procuram evidenciar, entre outros: “que 91% do emprego destruído corresponde aos menores de 35 anos. A taxa de desemprego juvenil situa-se em 55%, ou também que “desde 2010 o saldo migratório da Espanha é negativo (saem mais do que entram). Mais de 42 mil espanhóis disseram ‘adeus Espanha’ entre janeiro e junho desse ano, de acordo com o Instituto Nacional de Estadística”.

acompanhada por uma legenda com nome, idade, escolaridade e o idioma que domina. “Nós não saímos por aventura”; “Nós não vamos ampliar nossa experiência profissional”; “Nós não vamos aprender idiomas”; “Nós não saímos, nos expulsaram, eles que se vão”<sup>32</sup>; são as quatro palavras de ordem que, sobre um fundo negro e com um áudio que dá um tom dramático, constroem esse vídeo (#NoNosVamosNosEchan..., 2013b).

A desconstrução dos argumentos governamentais sobre a migração como “aventura”; “ampliação da experiência profissional”; “aprendizado de idiomas” ou uma “migração espontânea e não imposta”<sup>33</sup> nas narrativas propostas no audiovisual MG Rio de Janeiro sugerem a produção de um campo contradiscursivo que se pode sintetizar no “nós não saímos, nos expulsam”. Há, além disso, um jogo com o sentido das palavras que remete ao *eles que se vão*<sup>34</sup>, frase que se popularizou em muitos países para expressar o descontentamento com a política institucional e com a política em geral (Marea..., 2013).

O principal argumento que essas produções procuram desconstruir é que “sair não é um fenômeno natural, mas sim que há alguns responsáveis políticos que estão gerando políticas concretas. Não apenas para as pessoas que saem, mas também para as que permanecem”<sup>35</sup> (MG-Uruguai, entrevista própria, 12/02/2016). Também assinalam que há o objetivo do governo espanhol de mostrar “a lágrima fácil dos exilados”<sup>36</sup> e que a intenção de inserir conteúdo político nos vídeos é reverter essa ideia. O MG-Uruguai explica que:

*Um discurso contra o qual lutamos o tempo todo é com o termo Expat [espanhóis expatriados]. Essa tentativa de dar um ar glamoroso ao fato de migrar e afirmar que a imigração espanhola é de primeira categoria e que, quando saem, tudo são facilidades e que são privilegiados. Parece que o modelo vendido é o dos Espanhóis por el mundo [programa de TV]. É como se o que migra é superexitoso, e sai o empresário espanhol que monta um restaurante e fica rico etc. É mais que um discurso, porque há subvencões destinadas aos empreendedores, quando a realidade da maioria das pessoas que migra não tem nada a ver com isso*<sup>37</sup>. (Entrevista própria, 12 fev. 2016)

Em outros audiovisuais – “#NoNosVamosNosEchan”, “El exilio is coming” (em vários idiomas) e “MG Feliz Navidad” – também são apresentadas estatísticas sobre a migração espanhola extraídas de fontes institucionais, como o INE, ou produzidas pelo próprio coletivo, sempre com a perspectiva de dar visibilidade à emigração de espanhóis minimizada pelo governo<sup>38</sup> (#NoNosVamosNosEchan..., 2013a, 2013b; Marea... 2014).

As narrativas digitais do MG nos audiovisuais analisados também mostram os esforços do coletivo para denunciar as políticas de austeridade instauradas

na Espanha nos últimos anos e participar ativamente das mobilizações dirigidas a transformar as diretrizes políticas e econômicas que, segundo o coletivo, têm gerado a crise atual e intensificado a emigração de espanhóis desde 2008. Sob essa perspectiva, os integrantes do MG exercitam um tipo de transnacionalismo migrante que, com a mediação das TICs, conecta o país de origem e as diferentes regiões de migração espanhola no mundo a partir de um ativismo materializado também na participação presencial dos seus ativistas em diversas mobilizações. Por exemplo, a manifestação em Trocadéro, Paris, para denunciar a crise e a precariedade que os conduziu à emigração e reivindicar, ao mesmo tempo, o fim das políticas de austeridade implementadas pelo governo espanhol.

No vídeo número 2 (#NoNosVamosNosEchan..., 2013b), os jovens, que carregam malas para participar em uma manifestação na cidade, carregam cartazes com seu nome, idade, ocupação e motivo de emigração: “Nome: Luis, idade: 23, ocupação: estudante, por que estou em Paris: porque se quero um futuro digno, agora não está em meu país, Espanha...”; “Nome: Núria, idade: 28, ocupação: pesquisadora sem bolsa. Por que estou em Paris: cortes na educação”<sup>39</sup>. No mesmo vídeo, em uma placa nas costas de uma criança, é possível ler: “com um ano, já sou emigrante”<sup>40</sup>. Outro cartaz, levado por uma jovem, faz referência à futura condição de exilado do presidente da Espanha Mariano Rajoy. O vídeo mostra também uma sequência do protesto com os manifestantes tocando instrumentos musicais, batendo panelas e cantando: “Que se vão, que se vão, para não voltar”<sup>41</sup>.

Em um dos discursos lidos pelo alto-falante, um jovem e uma jovem reforçam o argumento da migração forçada a que estão submetidos como resultado das políticas de austeridade implementadas pelo governo espanhol e a necessidade de intervir sobre elas para mudar a orientação da política espanhola. Também apontam a *precariedade* a que são empurrados tanto no país de origem quanto no de destino. “A partir de agora, ou saímos por nossa própria conta e buscamos nosso futuro fora ou lutamos para mudar as coisas, porque se queremos permanecer em nosso país, queremos ter um futuro digno. Temos esse direito”<sup>42</sup>, afirma um dos jovens no discurso.

A mobilização de 22 de março de 2014, em Madri, convocada por dezenas de coletivos sindicais, sociais e políticos, entre eles o MG, repetiu-se em outros países. Os lemas da mobilização foram: “Não ao pagamento da dívida”; “Nem um corte a mais”; “Fora os governos da Troika”; “Pão, trabalho e teto para todos e todas”; “serviços públicos para todas as pessoas”<sup>43</sup> e que “se vá”<sup>44</sup> (o governo de Mariano Rajoy) (Marea... 2014a, 2014b). Esses vídeos repetem a estética dos primeiros quatro audiovisuais.

As narrativas buscam enfatizar o impacto da situação do desemprego e da precariedade econômica vivida por esses migrantes nos países de acolhida que limitam suas possibilidades de visitar seu país de origem. Afirmam, por exemplo, que “segundo a pesquisa do MG, mais de um terço dos migrantes espanhóis (35,8%) não voltará para casa para as festas”.

<sup>39</sup> No original: “Nombre: Luis, Edad: 23, Ocupación: Estudiante, Por qué estoy en Paris: porque si quieres un futuro digno ahora no está en mi país, España...”; “Nombre: Núria, edad 28, Ocupación: Investigadora sin beca. Por qué estoy en Paris: recortes en la educación”.

<sup>40</sup> No original: “con un año, ya soy emigrante”.

<sup>41</sup> No original: “Que se vayan, se vayan, se vayan para no volver”.

<sup>42</sup> No original: “A partir de ahora, o salimos por nuestro propio pie y buscamos nuestro futuro fuera o luchamos por cambiar las cosas, porque si queremos quedarnos en nuestro país queremos tener un futuro digno, tenemos ese derecho”.

<sup>43</sup> No original: “No al pago de la deuda, Ni un recorte más, Fuera los gobiernos de la Troika y Pan, trabajo y techo para todos y todas”; ‘servicios públicos para todas las personas”.

<sup>44</sup> No original: “se vaya”.

As manifestações retratadas nos audiovisuais em Paris e no Chile (#NoNosVamosNosEchan..., 2013b; Marea..., 2014a) e outro vídeo mais recente (Marea..., 2015), explicitam também que o ativismo do MG se estabelece na complementaridade entre as ações mediadas e não mediadas pelas TICs. A análise do audiovisual MG Argentina-2015 (Ibid.) sugere, além disso, um deslocamento a partir da inclusão de outra dimensão contradiscursiva das narrativas sobre a migração do MG. A centralidade de uma autorreferência a suas próprias biografias migratórias de exilados espanhóis e de sua precariedade enfatizada em produções anteriores (2013 e 2014) vão dando lugar também a um movimento de solidariedade e compromisso com os atuais fluxos de mobilidade humana, especialmente com os refugiados nas fronteiras europeias, somando-se às críticas sobre as políticas migratórias da UE. O discurso “*foi amadurecendo e deixou de lado o impacto inicial da partida, do fato de migrar*”<sup>45</sup> (MG-Uruguai, entrevista própria, 12 fev. 2016).

<sup>45</sup> No original: “fue madurando y dejó de lado el impacto inicial de la partida, del hecho de migrar”.

<sup>46</sup> No original: “Marea Granate de Buenos Aires exige a la comisión de la Unión Europea en Argentina que se abran las fronteras de Europa para recibir a los exiliados políticos y del hambre”.

<sup>47</sup> No original: “Nosotros tampoco nos vamos nos echan”.

<sup>48</sup> No original: “Europa cierra fronteras”, “Siria sangra”, “Basta ya de guerras imperialistas”, “Admisión humanitaria ya”, “2550 personas muertas y desaparecidas en el Mediterráneo”.

<sup>49</sup> No original: “Entre 2000-2014, 29.000 muertos intentando cruzar fronteras”.

<sup>50</sup> No original: “50 millones de europeos se exiliaron durante la segunda guerra mundial”, “Nosotros también fuimos refugiados”, “Basta ya de Guerras Imperialistas”.

Observa-se o deslocamento mencionado no vídeo do MG-Argentina, no qual, em sua abertura, lê-se: “Marea Granate de Buenos Aires exige à comissão da União Europeia na Argentina que se abram as fronteiras da Europa para receber os exiliados políticos e de fome”<sup>46</sup> e “Nós tampouco saímos, nos chutam”<sup>47</sup> (Ibid.). Na cena seguinte, em frente da sede da delegação da UE de Buenos Aires, em uma noite de vigília, homens e mulheres carregam velas ao estilo das Mães da Praça de Maio e um cartaz que diz: “Marea Granate Buenos Aires”. Seguem planos e cenas gerais da vigília e um plano-sequência que mostra uma série de cartazes pendurados no edifício, exibindo reivindicações e denúncias concernentes à posição da Europa diante de novos fluxos migratórios: “Europa fecha fronteiras”; “Siria sangra”; “Já basta de guerras imperialistas”; “Ingresso humanitário já”; “2.550 pessoas mortas e desaparecidas no Mediterrâneo”<sup>48</sup> (escrito junto aos mapas da Síria, Líbia e Irã); “Entre 2000-2014, 29 mil mortos tentando cruzar fronteiras”<sup>49</sup> (Ibid.).

O deslocamento discursivo evidencia também uma dimensão contradiscursiva que pretende reatualizar a memória sobre uma Europa também emigrante, que recebeu a solidariedade e que agora deveria guiar suas políticas migratórias. Três cartazes sintetizam essa dimensão: “50 milhões de europeus se exilaram durante a Segunda Guerra Mundial”; “Nós também fomos refugiados”; “Já basta de guerras imperialistas”<sup>50</sup>.

## CONCLUSÕES

A análise do coletivo MG desenvolvida neste artigo evidenciou a constituição de um ativismo migrante que se inscreve no cenário atual das migrações

contemporâneas e transnacionais. Trata-se de um ativismo marcado pela experiência do uso extensivo e intensivo das TICs e pela constituição de espaços de mobilização em rede e estratégias políticas multiterritorializadas que articulam e conectam, de maneira permanente, o país de origem e os países de migração. Um ativismo que emerge a partir da emigração espanhola causada pela crise econômica global de 2008 e as políticas de austeridade adotadas pela Espanha e pela União Europeia.

No caso da ação “#NoNosVamosNosEchan”, analisada neste texto, essas dimensões de ativismo migrante transnacional se materializam nas mobilizações do MG orientadas especificamente para constituir um campo contradiscursivo sobre a experiência e a condição emigratória dos jovens espanhóis. Em diferentes contextos territoriais, o coletivo MG associa dimensões sociocomunicativas, tecnopolíticas e biográficas para construir e difundir, de maneira transnacional, narrativas digitais que demandam o reconhecimento de sua condição emigratória não espontânea e precária, ao mesmo tempo que oferecem contra-argumentos à representação que o governo espanhol e a imprensa instituem dos migrantes. Pretende, assim, intervir nos discursos hegemônicos do governo espanhol que, por meio de estratégias discursivas de negação da crise política e econômica que provoca a emigração de seus cidadãos, definem a emigração juvenil como aventura, ampliação da experiência profissional, aprendizagem de idiomas ou emigração espontânea e não imposta.

O MG, no contexto dessas narrativas, se apropria da internet para se mobilizar e desconstruir o discurso governamental e midiático. Assim, o coletivo visibiliza outras motivações e condições emigratórias, como as situações precárias de vida e trabalho dos jovens emigrantes espanhóis não só no país de destino, mas também no de origem.

Nessa perspectiva, a organização do MG – entendida como uma rede sociocomunicativa e colaborativa – reordena técnica e especialmente os modos de produção e circulação desses contradiscursos. Essas formas de interação social, assim como o acesso a um universo de informação possibilitado pela internet, são fatores que permitem criar alternativas para um ativismo em rede cujo horizonte pouco tem a ver com as tradicionais fronteiras geográficas, sociopolíticas ou disciplinares.

Assim, os integrantes do MG se mobilizam de maneira transnacional e com o objetivo de visibilizar as condições de precariedade enfrentadas pelos emigrantes espanhóis, denunciar as diretrizes políticas e econômicas do país de origem e, mais recentemente (com outros coletivos), condenar as políticas restritivas e anti-humanitárias da UE com relação aos refugiados e imigrantes. O MG se volta, desse modo, a dois grandes eixos de luta – às políticas de austeridade e à

solidariedade aos refugiados – que mobilizam, atualmente, setores e movimentos sociais europeus, com o objetivo de intervir nas diretrizes do capitalismo global e neoliberal que dominam a agenda política da UE.

<sup>51</sup> Entre outras ações do coletivo ressaltam-se: #VuelveSinSanidad, #VotoRogadoVotoRobado e “Ley Mordaza”. Ver <<http://www.mareagranate.org.br>>.

A partir dessa e de outras ações<sup>51</sup>, o ativismo migratório transnacional do MG cria e institui espaços próprios de autonomia e participação dos migrantes nas lutas e confrontos que configuram o atual campo das políticas de mobilidade. As mobilizações do coletivo MG, usando as TICs e os espaços de ação não mediada, sugerem que os migrantes questionem os marcos legais e políticos existentes, discutem e intervêm nas regulações migratórias nacionais e internacionais a partir de seus relatos e experiências (Mezzadra, 2012). ■

## REFERÊNCIAS

- #NONOSVAMOSNOSECHAN @ París (07 de abril de 2013). 4’11”. *Marea Granate*. YouTube. 2013a. Disponível em: <<https://goo.gl/hHxN4C>>. Acesso em: 12 abr. 2017.
- #NONOSVAMOSNOSECHAN El exilio is coming (multilanguage). 1’47”. *JuventudSInfuturo*. YouTube. 2013b. Disponível em: <<https://goo.gl/lHE-XaI>>. Acesso em: 12 abr. 2017.
- ARFUCH, L. *O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.
- AGUIRRE anima a los madrilenos a buscar trabajo em Alemania. *Público*, Madri, 5 set. 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/lQ10vc>>. Acesso em: 6 abr. 2012.
- BÁÑEZ afirma que es bueno que los jóvenes puedan elegir entre trabajar en España o en el exterior. *El Boletín*, Buenos Aires, 5 set. 2013a. Disponível em: <<https://goo.gl/dRcs2U>>. Acesso em: 6 abr. 2017.
- BÁÑEZ niega un exilio masivo de jóvenes y trabaja para que el “talento huido vuelva”. *ElEconomista.es*, Madri, 5 set. 2013b. Disponível em: <<https://goo.gl/Vqbx1d>>. Acesso em: 6 abr. 2017.
- BECK, U.; GRANDE, E. Varieties of second modernity: the “cosmopolitan turn” in social and political theory and research. *The British Journal of Sociology*, Hoboken, v. 61, n. 3, p. 409-443, 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-4446.2010.01320.x>
- BERNAL, P. La interfaz: un dispositivo de comunicación para posibilitar la interacción entre las comunidades. In: LATIN AMERICAN CONGRESS OF COMMUNICATION SCIENCES, 7., 2004, Bucamaranga. *Anais...* Bucamaranga: Claib, 2004.
- CASTELLS, M. *La era de la información (Vol. 1): economía, sociedad y cultura*. La sociedad red. México: Siglo XXI, 2004.

- CHANG, K. S. The second modern condition? Compressed modernity as internalized reflexive cosmopolitization. *The British Journal of Sociology*, Hoboken, v. 61, n. 3, p. 444-464, 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-4446.2010.01321.x>
- COGO, D.; ELHAJJI, M.; HUERTAS, A. (Orgs.). *Diásporas, migraciones, tecnologías de la comunicación e identidades transnacionales*. Bellaterra: InCom-UAB, 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/kBOKEB>>. Acesso em: 20 jun. 2016.
- DIMINESCU, D. The connected migrant: an epistemological manifesto. *Social Science Information*, Thousand Oaks, v. 47, n. 4, p. 565-579, 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/0539018408096447>
- EL PP da esquinazo a los 'exiliados' españoles del 15-M en Bruselas. *Público*, Madri, 2 jun. 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/JP3NjL>>. Acesso em: 6 abr. 2017.
- EUROSTAT. *Estadísticas de migración y población migrante*. 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/ZfEV8e>>. Acesso em: 12 mar. 2017.
- ESCOBAR, A. Welcome to Cyberia: notes on the anthropology of cyberculture. In: BELL, D.; KENNEDY, B. M. (Eds.). *The cybercultures reader*. Londres; Nova Iorque: Routledge, 2000. p. 56-76.
- GALIANO, L.; SÁNCHEZ, V. Antes de la modificación del voto rogado la participación era del 35%, hoy es del 5%. *Ágora*, Madri, n. especial 6, 19 dez. 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/xtmaSX>>. Acesso em: 28 ago. 2016.
- GEORGIU, M. Identity, space and the media: thinking through diaspora. *Revue Européenne des Migrations Internationales*, Poitiers, v. 26, n. 1, p. 17-35, 2010.
- GONZÁLEZ Pons: "No podemos decir que trabajar en la UE es trabajar en el extranjero". *20 minutos*, Madri, 2 jun. 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/xQ52mu>>. Acesso em: 6 abr. 2017.
- GRAHAM, S.; MARVIN, S. *Splintering urbanism*. Londres: Routledge, 2001.
- GUARNIZO, L. E. Aspectos económicos del vivir transnacional. *Colombia Internacional*, Bogotá, n. 59, p. 12-47, jun. 2004. Disponível em: <<https://goo.gl/dhoOC3>>. Acesso em: 28 jun. 2016.
- GUBER, R. *El salvaje metropolitano: reconstrucción del conocimiento social en el trabajo de campo*. Buenos Aires: Paidós, 2004.
- HAESBAERT, R. *O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade*. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICAS. *Cifras de población a 1 de julio de 2015: estadística de migraciones – primer semestre de 2015*. 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/AoshSb>>. Acesso em: 12 mar. 2017.
- ITALIA pide perdón a los jóvenes emigrantes mientras Pons dice que irse a Alemania es estar "en casa". *Público*, Madri, 2 jun. 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/0HbfbV>>. Acesso em: 6 abr. 2017.

- LA SECRETARIA de Inmigración dice que los jóvenes emigran por “impulso aventurero”. *Lavanguardia*, Barcelona, 30 nov. 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/vPmVEJ>>. Acesso em: 6 abr. 2017.
- LOPES, L. P. M. Prefácio. A vida sociocultural em construção: interação, situacionalidade, alteridade e ética. In: PEREIRA, M. G. D. et al. (Orgs.). *Discursos socioculturais em interação: interfaces entre a narrativa, a conversação e a argumentação: navegando nos contextos da escola, saúde, empresa, mídia, política e migração*. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. p. 11-20.
- MAREA GRANATE. *Manifiesto de Marea Granate*. 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/Vx0FhU>>. Acesso em: 12 mar. 2017.
- MAREA Granate Buenos Aires exige la apertura de fronteras europeas. 3’35”. *Marea Granate Buenos Aires*. YouTube. 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/YBKfc6>>. Acesso em: 12 abr. 2017.
- MAREA Granate Chile apoyando las marchas de la dignidad – 22M. 2’08”. *Marea Granate Chile*. YouTube. 2014a. Disponível em: <<https://goo.gl/MYNJR0>>. Acesso em: 12 abr. 2017.
- MAREA Granate México com las marchas de dignidad #22M. 5’15”. *Marea Granate México*. YouTube. 2014b. Disponível em: <<https://goo.gl/9gBVHr>>. Acesso em: 12 abr. 2017.
- MAREA Granate os desea Feliz Navidad. 0’49”. *Marea Granate*. YouTube. 2014c. Disponível em: <<https://goo.gl/Xc8bDv>>. Acesso em: 12 abr. 2017.
- MAREA Granate Rio de Janeiro. 1’40”. *Maxi Díaz*. YouTube. 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/nDmNwb>>. Acesso em: 12 abr. 2017.
- MEZZADRA, S. Capitalismo, migraciones y luchas sociales. La mirada de la autonomía. *Nueva Sociedad*, Buenos Aires, n. 237, p. 159-178, jan./fev. 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/X18MTj>>. Acesso em: 12 mar. 2017.
- OLIVERA, M. N. E-migrant: technological, geographical and social spaces. New actors and spaces for political participation? *Comunicação e Sociedade*, São Bernardo do Campo, v. 28, p. 91-108, 2015. DOI: [http://dx.doi.org/10.17231/comsoc.28\(2015\).2272](http://dx.doi.org/10.17231/comsoc.28(2015).2272)
- ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DAS MIGRAÇÕES. *Dinâmicas migratorias en América Latina y el Caribe (ALC), y entre ALC y la Unión Europea*. Bruxelas: OIM, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/Oz1BRC>>. Acesso em: 28 jun. 2016.
- POR UNA NAVIDAD sin reportajes sentimentalistas. *Eldiario.es*, Madri, 8 dez. 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/jRjgCr>>. Acesso em: 12 abr. 2017.
- PORTES, A. Convergências teóricas e dados empíricos no estudo do transnacionalismo imigrante. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, Coimbra, n. 69, p. 73-93, 2004. DOI: <http://dx.doi.org/10.4000/rccs.1339>

- PORTES, A.; GUARNIZO, L. E.; LANDOLT, P. The study of transnationalism: pitfalls and promise of an emergent research field. *Ethnic and Racial Studies*, Abingdon, v. 22, n. 2, p. 217-337, 1999.
- RHEINGOLD, H. *La comunidad virtual*. Barcelona: Gedisa, 1996.
- VAMOS a combatirlos desde todas partes. #NoNosVamosNosEchan. 7abrilJSE. *JuventudSINFuturo*. 2'15". YouTube. 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/N4UQmf>>. Acesso em: 12 abr. 2017.
- VAN DIJK, T. La multidisciplinaridad del análisis crítico del discurso: un alegato en favor de la diversidad. In: WODAK, R.; MEYER, M. (Eds.). *Métodos de análisis crítico del discurso*. Barcelona: Gedisa, 2003. p. 146-179.
- VERTOVEC, S. *Transnationalism*. Londres; Nova Iorque: Routledge, 2009.
- WERT: “La fuga de cerebros es, en parte, de jóvenes extranjeros nacionalizados en España”. *20 Minutos*, Madri, 23 fev. 2012a. Disponível em: <<https://goo.gl/bdFfqC>>. Acesso em: 6 abr. 2017.
- WERT afirma en Alemania que la emigración de jóvenes españoles no es “un fenómeno negativo”. *Sociedad*, Madri, 12 jul. 2012b. Disponível em: <<https://goo.gl/zwVg3h>>. Acesso em: 6 abr. 2017.

---

Artigo recebido em 23 de outubro de 2016 e aprovado em 16 de março de 2017.